



Governança Transformacional e Transformação Digital em Sistemas Cooperativos

Esta apresentação aborda os principais tópicos de Governança Transformacional e Transformação Digital, considerando as peculiaridades dos sistemas cooperativos no Brasil, tanto no segmento de crédito quanto no de produção. O foco é em governança cooperativa, que tem características únicas em comparação ao modelo de governança de empresas de capital aberto ou sociedades anônimas. A ideia é unir os princípios de democracia, participação dos cooperados e propósito socioeconômico com a agilidade e inovação exigidas pela era digital.



by Andiara Petterle

Governança Transformacional: um novo paradigma

"A Governança Transformacional é um modelo de governança corporativa que vai além dos preceitos tradicionais de controle e compliance, posicionando o conselho como agente ativo de mudança e inovação em meio às disrupções tecnológicas, como a inteligência artificial e a transformação digital. Na minha pesquisa de doutorado pela Business School Lausanne, aprofundo a importância do digital acumen no conselho de administração, investigando como a capacitação e a visão estratégica em tecnologias emergentes podem impulsionar novos modelos de negócio, antecipar riscos e promover uma cultura de aprendizado contínuo."



Modelo cooperativo e Governança Transformacional

Integração com demandas digitais

O modelo cooperativo enfrenta o desafio de modernizar seus processos mantendo seus valores fundamentais. Isso inclui a implementação de assembleias híbridas, votações digitais e canais de comunicação omnichannel para engajamento dos cooperados. A transformação digital precisa equilibrar a agilidade operacional com os princípios de transparência e participação democrática que caracterizam o cooperativismo.

Papel dos conselhos

Os Conselhos têm função estratégica na condução da transformação digital. O Conselho de Administração deve definir diretrizes para investimentos em tecnologia e aprovação de projetos inovadores. O Conselho Fiscal precisa adaptar seus controles para riscos digitais e cibersegurança. Já a Alta Direção tem a responsabilidade de implementar uma cultura de inovação que preserve a identidade cooperativa enquanto moderniza processos e serviços.

Relevância para cooperativas

Pressões competitivas

Cooperativas de crédito e de produção lidam com pressões competitivas semelhantes às de empresas tradicionais.

Desafios adicionais

Enfrentam desafios adicionais de engajamento e educação dos cooperados, que são, ao mesmo tempo, clientes, donos e partes interessadas.





TEMA 2: IA, Inovação e Agilidade no Contexto Cooperativo

IA, inovação e agilidade no contexto cooperativo

1

Incorporação de IA

Como a incorporação de ferramentas de IA (por exemplo, sistemas de análise de risco em crédito ou otimização de produção agrícola) pode ser conciliada com a governança cooperativa baseada em transparência e participação.

2

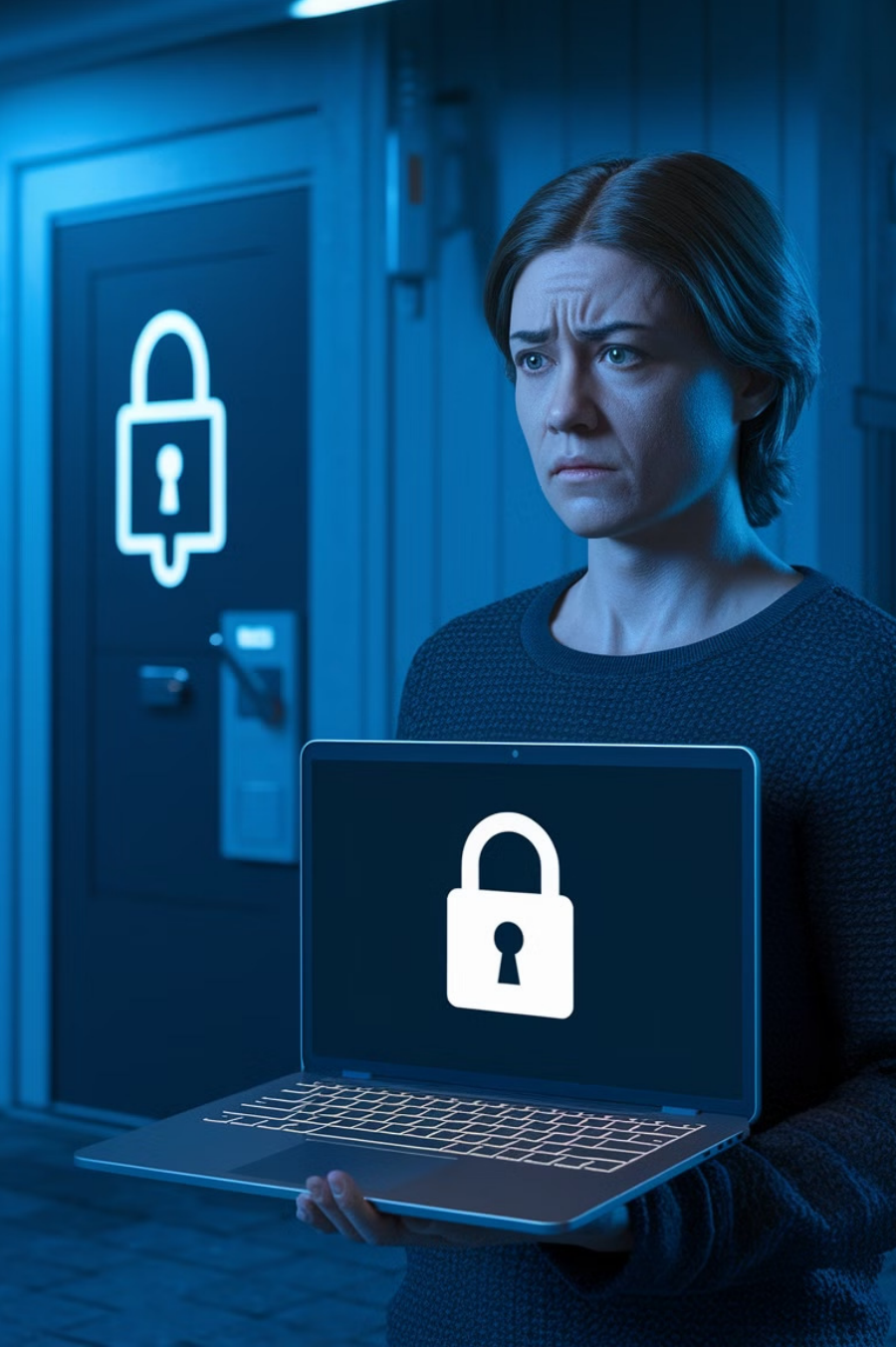
Processos ágeis

Formas de criar processos ágeis dentro das estruturas tradicionais de decisão (assembleias, comitês, conselhos).

3

Eficiência operacional

A IA pode melhorar a eficiência operacional, reduzindo custos e ampliando a competitividade.



Relevância da IA para cooperativas

Atenção especial

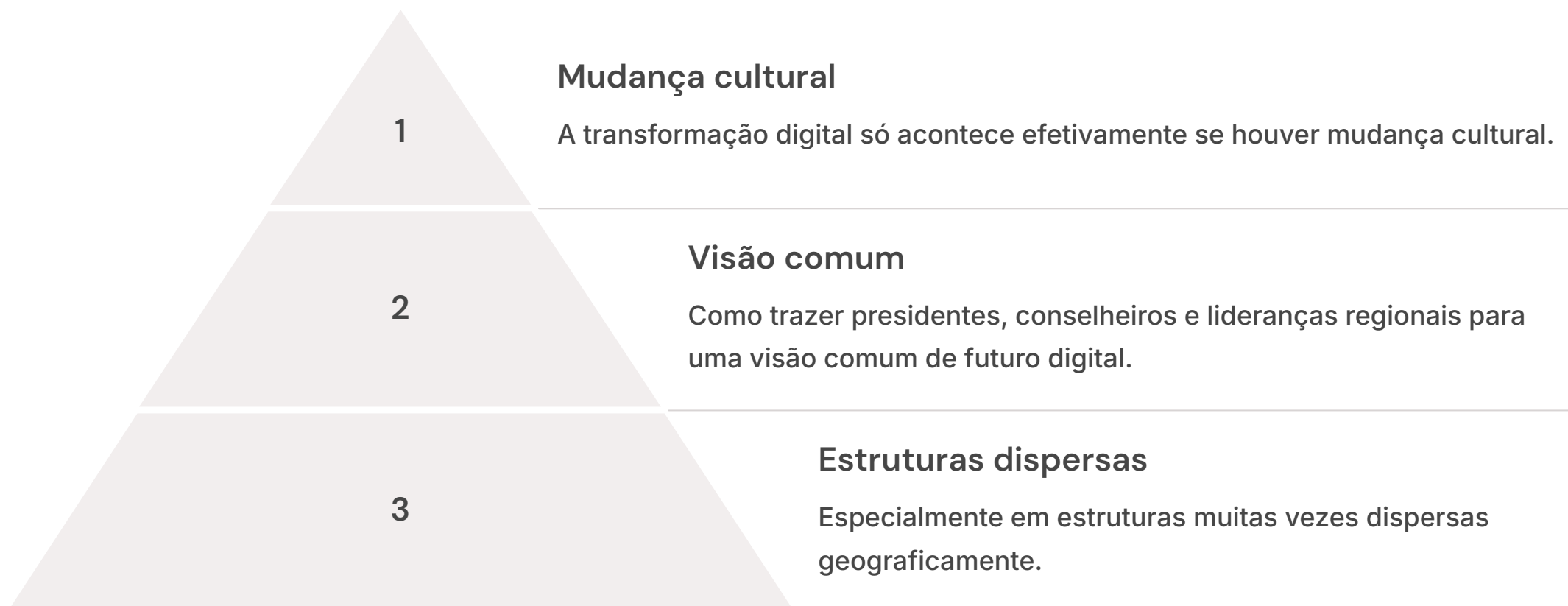
Requer atenção especial quanto à ética, à privacidade de dados (especialmente em cooperativas de crédito) e à oferta de valor aos cooperados.

Equilíbrio

Necessidade de equilibrar a eficiência tecnológica com os valores cooperativos de transparência e participação.

TEMA 3: Cultura digital: engajamento de cooperados e lideranças

Cultura digital: engajamento de cooperados e lideranças



Estratégias de Comunicação e Capacitação Digital



Educação Digital

Estratégias de comunicação e capacitação digital para os cooperados.



Confiança

O "cliente-dono" precisa entender e confiar nos sistemas digitais oferecidos pela cooperativa.



Relevância para Cooperativas

Participação Ativa

Para garantir participação ativa e senso de pertencimento, preservando os valores cooperativos de educação, formação e informação aos membros.

Valores Cooperativos

Manter os princípios cooperativos enquanto se adapta às novas tecnologias.



TEMA 4: Comitês de Inovação/Transformação Digital em Cooperativas

Comitês de Inovação/Transformação Digital em cooperativas



Composição diversificada

Os comitês devem incluir especialistas técnicos, agrônomos, representantes regionais, jovens cooperados e membros dos conselhos, garantindo uma visão ampla e integrada da transformação digital.



Foco estratégico

Implementação estratégica focada em áreas-chave como integração de IA, modernização dos canais digitais e otimização de processos, sempre alinhada aos princípios cooperativistas.



Gestão e acompanhamento

Reuniões mensais estruturadas com KPIs claros de transformação digital e apresentação regular de resultados à diretoria executiva para garantir efetividade.

Por que criar comitês de inovação?

Equilíbrio nas decisões

As decisões de investimento e adoção de tecnologias precisam equilibrar eficiência econômica e impacto social (educação, inclusão financeira e produtiva, etc.).

Aceleração e redução de riscos

Um comitê especializado acelera esse processo e diminui riscos.





TEMA 5: Gestão de riscos e continuidade do negócio em Sistemas Cooperativos

Gestão de riscos e continuidade do negócio em Sistemas Cooperativos

Riscos crescentes

Riscos de cibersegurança e reputacionais são cada vez maiores, sobretudo para cooperativas de crédito com grandes volumes de dados sensíveis e para cooperativas de produção que dependem de sistemas automatizados na cadeia logística e produtiva.

Atualização de mecanismos

Mecanismos de governança e auditoria (Conselho Fiscal, auditorias externas, comitês de risco) precisam ser atualizados para lidar com novos tipos de ameaças tecnológicas.

Relevância da gestão de riscos para cooperativas



Confiança

A confiança é um ativo fundamental no relacionamento com os cooperados.



Segurança

Um incidente de segurança pode afetar diretamente a reputação local e a adesão de novos membros, impactando a sustentabilidade da cooperativa.





TEMA 6: Transformação Digital e ESG no Cooperativismo

Transformação Digital e ESG no Cooperativismo

1

Alinhamento de Projetos

Alinhar projetos de digitalização (como internet banking cooperativo, marketplaces de produtores locais ou plataformas de insumos agrícolas) à agenda de ESG (ambiental, social e governança).

2

Governança ética

Como usar a governança cooperativa para garantir que a adoção de novas tecnologias seja feita de maneira ética, transparente e alinhada às metas socioambientais da cooperativa.

3

Desenvolvimento sustentável

As cooperativas têm, em sua essência, a preocupação com o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Relevância de ESG para cooperativas

Integração estratégica

Integrar ESG e digitalização garante competitividade e valor social ao mesmo tempo.

Alinhamento com valores

ESG se alinha naturalmente com os princípios cooperativos de preocupação com a comunidade.



TEMA 7: Ambidestria cooperativa: sustentando o core e criando o futuro

Ambidestria cooperativa: sustentando o core e criando o futuro

1

Equilíbrio

Como equilibrar o "core" com novos modelos de negócio.

2

Operações tradicionais

Crédito rural, armazenagem e distribuição.

3

Novos modelos

Fintech cooperativa, plataformas de e-commerce de produtos do campo.



Relevância da ambidestria para cooperativas

Transição histórica

Muitas cooperativas têm décadas de história e processos consolidados, mas precisam se reinventar para atrair as novas gerações.

Governança de transição

A governança cooperativa deve favorecer essa transição, apoiada pela cultura e lideranças locais.

TEMA 8: Educação cooperativista e competências digitais

Educação cooperativista e competências digitais

Programa contínuo de capacitação

Implementação de trilhas de aprendizagem personalizadas, incluindo: workshops mensais sobre ferramentas digitais, cursos de análise de dados para gestores, treinamentos em cybersegurança para todos os níveis, e capacitação em metodologias ágeis para equipes técnicas. Foco especial na formação de conselheiros em temas como blockchain, inteligência artificial e transformação digital.

Formação de lideranças digitais

Desenvolvimento de um programa estruturado de embaixadores digitais, onde cooperados mais experientes em tecnologia mentoreiam outros membros. Criação de comitês locais de inovação digital, compostos por jovens cooperados. Implementação de programas de certificação digital para formar multiplicadores nas comunidades cooperativas.

Relevância da educação digital para cooperativas



Pilar estratégico

Um dos pilares do cooperativismo é a educação de seus membros. Num cenário de digitalização, essa premissa se torna ainda mais estratégica para adoção de ferramentas e fortalecimento da competitividade coletiva.



Competitividade

A educação digital fortalece a competitividade da cooperativa como um todo.



TEMA 9: Futuro das cooperativas: estratégia e propósito na Era Digital

Futuro das cooperativas: estratégia e propósito na Era Digital

1

Preparação para 2030

Como as cooperativas podem se preparar para 2030 e além, inserindo planejamento de longo prazo, tendências de IA e megatendências de mercado na visão estratégica.

2

Novos papéis

Novos papéis dos Conselhos de Administração e da Executiva na construção de ecossistemas cooperativos integrados (fintechs, agtechs, healthtechs), sempre reforçando o propósito humanizado do cooperativismo.

3

Liderança em inovação

As cooperativas podem se tornar líderes de inovação regional, desenvolvendo soluções concretas para desafios de sustentabilidade e inclusão econômica, ao mesmo tempo em que fortalecem o senso de comunidade.



O futuro da governança cooperativa

1

Integração de Conhecimentos

A expertise de Andiara Petterle em governança e transformação digital oferece insights valiosos para o futuro das cooperativas.

2

Inovação com Valores

As cooperativas podem se beneficiar da visão de inovação alinhada a propósitos, mantendo seus valores fundamentais.

3

Liderança para o Futuro

A formação de líderes cooperativos com competências digitais e visão estratégica será crucial para enfrentar os desafios futuros.



Principais mensagens

Adaptação respeitosa

Ao adaptar as referências de Governança

Transformacional, Transformação Digital, IA e Agilidade para o contexto cooperativo, é fundamental respeitar os princípios básicos do cooperativismo.

Princípios cooperativos

Adesão voluntária e livre, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia, educação, intercooperação e interesse pela comunidade.

Governança ágil e inovadora

A governança cooperativa pode efetivamente se tornar mais ágil, inovadora e alinhada às demandas atuais, sem abrir mão da democracia interna, da importância do quadro social e do propósito socioeconômico que diferencia as cooperativas das demais organizações.



Perfil: Andiara Petterle

Experiência e reconhecimento

Andiara Petterle é reconhecida como uma das principais especialistas em governança corporativa e transformação digital no Brasil e exterior, com foco especial em sistemas cooperativos. Com mais de 25 anos de experiência, atuou como CEO, conselheira e líder de transformação digital em organizações de grande porte. Sua trajetória inclui posições executivas em empresas de tecnologia, mídia e serviços financeiros, onde liderou projetos pioneiros de inovação digital. Como membro de múltiplos conselhos de administração, contribuiu para a modernização da governança em diversas organizações, incluindo cooperativas de crédito e sistemas cooperativos integrados. É palestrante internacional sobre temas como governança transformacional, liderança digital e inovação em ecossistemas cooperativos.

Destques de carreira e atuação

Conselheira em empresas listadas e de grande porte

Desempenha papéis de destaque em conselhos de administração de variadas empresas, incluindo setores de mídia, varejo e setor bancário (por exemplo, Assaí Atacadista, Sicredi e Cia Melhoramentos). Em diversos casos, lidera comitês estratégicos que envolvem temas como Pessoas, Transformação Digital e ESG.

Pesquisa acadêmica e produção intelectual

É doutoranda em Governança Corporativa pela Business School Lausanne, onde aprofunda seus estudos sobre a importância do acumen digital e da inteligência artificial para a eficácia de conselhos de administração. Tem artigos publicados, leciona no IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) e ministra aulas em cursos de formação de conselheiros.

Experiência executiva em transformação digital

Liderança em grupo de comunicação

Atuou como Vice-Presidente Executiva de um dos maiores grupos de comunicação do Brasil (Grupo RBS), liderando projetos de transformação digital, reorganização de operações e novos modelos de negócios.

CEO e Empreendedora

Também foi CEO de empresas de marketing digital (Predicta) e fundou o Grupo Bolsa de Mulher — uma das principais plataformas digitais femininas do país.



Credenciais

Certificações

Conselheira Certificada pelo IBGC e participante ativa de diversas associações internacionais de governança (como NACD e Women Corporate Directors).

Formação internacional

Formação em Transformação Digital pela Stanford University School of Engineering e certificações em ESG pela UC Berkeley.

Premiações

Destaques na Imprensa e Premiações, citada em rankings como "Women to Watch", concedido pela Meio & Mensagem / AdAge, e apontada como uma das principais executivas de mídia e tecnologia do país.

Entre em contato

Palestras

assistant@apetterle.com